

Ecologia Humana e a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: Diálogos Possíveis

Ricardo Bitencourt

Doutorando em Ecologia Humana / Professor IF Sertão PE
Universidade do Estado da Bahia / IF Sertão Pernambucano – Campus Petrolina
Petrolina-PE, Brasil
E-mail address: ricardo.bitencourt@ifsertao-pe.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3438-6912>

Esdriane Cabral Viana

Doutoranda em Ecologia Humana / Professora IFBA
Universidade do Estado da Bahia / Instituto Federal da Bahia - IFBA campus Paulo Afonso
Paulo Afonso-BA, Brasil
E-mail address: esdriane@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9585-0424>

Pascoal Eron Santos de Souza

Doutorando em Ecologia Humana / Professor UNEB/Campus VII
Universidade do Estado da Bahia / UNEB/Campus VII – Senhor do Bonfim
Senhor do Bonfim – BA, Brasil.
E-mail address: pascoalsan@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2974-2919>

Ricardo Amorim

Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana
Universidade do Estado da Bahia
Juazeiro-BA, Brasil
E-mail address: amorim.ricardo@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9527-2751>

Dinani Gomes Amorim

Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana
Universidade do Estado da Bahia
Juazeiro-BA, Brasil
E-mail address: dinaniamorim@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0399-3621>

Abstract - A Ecologia Humana (EH) suscita o debate sobre a complexa relação humano-natureza no contexto acadêmico. Sua condição múltipla, seja adisciplinar, científica, disciplinar ou como constructo teórico-epistemológico, possibilita processos de produção científica que contribuem para a consolidação desse campo de conhecimento que parece estar em um contínuo processo de construção. Por valorizar o constante diálogo com outras áreas, sem necessariamente perder sua essência, é possível que teorias inicialmente consolidadas em outras ciências se aproximem da Ecologia Humana, contribuindo para a compreensão

dos fenômenos por ela estudados. Desta forma, este trabalho se propõe a discutir eventuais aproximações da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, surgida no campo da psicologia, com a Ecologia Humana.

Bronfenbrenner; ecologia humana; pesquisa qualitativa; PPCT; inserção ecológica.

INTRODUÇÃO

Para aqueles não iniciados nos estudos e discussões no campo da Ecologia Humana (EH), é comum pensar esta área do conhecimento como uma

mera ramificação da Ecologia, voltada para questões inerentes ao ser humano e à complexidade de fenômenos que o circunda. Este tipo de concepção, contudo, não dá conta de compreender a Ecologia Humana em sua plenitude, inclusive como um campo de conhecimento autônomo, no sentido de possuir objeto e corpo teórico-epistemológico próprio.

A Ecologia Humana Clássica utiliza conceitos da Ecologia Clássica na Ecologia Humana. Na obra *The Introduction to the Science of Sociology*, escrita por Burges e Robert Park, que se tornou o marco da ciência da Ecologia Humana, os autores demonstram as semelhanças e diferenças do que ocorre na esfera vegetal e animal, com o ambiente humano.

O conceito de Ecologia Humana, apesar de ter o foco definido na relação humano-natureza, apresenta-se com o passar do tempo de forma diversa nos trabalhos de vários pesquisadores. Para Moran (1990, p. 34) a Ecologia Humana *visa integrar o conhecimento sobre a diversidade de comportamentos das populações humanas com os sistemas dentro do qual tais populações se encontram*. Machado (1984, p. 33), por sua vez, considera que *a Ecologia Humana é antes de tudo um novo nível de pensamento ao alcance de diferentes disciplinas*. Mais recentemente, Pires e Craveiro (2011) propõem que a EH seja compreendida como uma ciência social pluridisciplinar que aborda as múltiplas dependências entre sistemas naturais e sociais, destacando questões culturais e tecnológicas que, de certo modo, impactam a relação da civilização humana com o ambiente natural.

De todo modo, há uma tendência entre pesquisadores contemporâneos, dentre eles, Alpina Begossi (1993), em compreender que *A Ecologia Humana transcende a Ecologia*. Afinal, segundo, Bomfim (2021 p.32) *A natureza paradigmática da Ecologia Humana não está adstrita aos limites de uma dada ciência, visto que ela é metadisciplinar, demanda uma discussão dos diversos tipos de metadisciplinaridades – multi, pluri, Inter e transdisciplinaridade*.

De acordo com Marques (Bomfim, 2021) a expressão *Ecologia Humana* foi utilizada pela primeira vez por uma pesquisadora americana, Ellen Swallow, ainda no final do século XIX. No começo do século XX, essa autora definiu a Ecologia Humana como o estudo do entorno dos seres humanos nos

efeitos que eles produzem na vida dos homens (Richards, 1907; Dyball; Carlsson, 2017).

Buscar uma definição clara para a Ecologia Humana não significa, necessariamente, delimitar (no sentido de impor limites/barreiras) esta área do conhecimento; na verdade, implica em conceitualmente compreender a EH, sem confundila com outras ciências. É importante reconhecer, no entanto, que uma das principais características dos estudos em EH é o diálogo permanente com outras áreas de estudo, inclusive com o intuito de ampliar a compreensão dos fenômenos por ela estudados.

Há perspectivas de se fazer ciência em áreas do conhecimento, as mais diversas, que se aproximam de questões ou fenômenos que também são de interesse das pesquisas em Ecologia Humana. Neste trabalho, buscamos destacar os estudos de Urie Bronfenbrenner (1917-2005), psicólogo e autor da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, que formulou sua teoria expondo ao campo científico importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais no campo da psicologia. As proposições teórico-epistemológicas de Bronfenbrenner guardam estreita aproximação com princípios caros à Ecologia Humana, sobretudo na perspectiva de compreender o humano dentro de um contexto sistêmico.

A TEORIA BIOECOLÓGICA DE BRONFENBRENNER

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento foi inicialmente sistematizada por Urie Bronfenbrenner (1917-2005). O teórico nasceu em Moscou, mas migrou ainda na infância para os Estados Unidos onde viveu até a sua morte, em setembro de 2005. Seu primeiro trabalho sobre a temática foi apresentado em 1979, com a publicação da obra *The Ecology of Human Development: Experiments by nature and design*, na qual o autor mostra a influência significativa em seu pensamento da teoria do Campo de Kurt Lewin e os primeiros conceitos associados de sua teoria, como validade ecológica da pesquisa, tempo e transição ecológica, entre outros (Koller, 2016; Cecconello; Koller, 2003; Bronfenbrenner, 1996; Coscioni et al, 2018).

O termo *bioecológico* foi introduzido na teoria de Bronfenbrenner a partir da publicação da obra

Handbook of Child Psychology, em parceria com P.A. Morris em 1998. A perspectiva é compreender o desenvolvimento do sujeito dentro de um paradigma ecológico, daí a proposição de um modelo sistêmico envolvendo a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo (PPCT).

Para o autor, desenvolvimento é o processo que envolve o complexo relacional das características biopsicológicas de um ser humano por gerações e não apenas ao longo de sua vida. É um continuum tanto individual, quanto coletivo em uma perspectiva temporal. Para Martins e Szymanski (2004, p. 69) *O desenvolvimento humano ocorre, permeado por processos progressivos de interação duradoura entre o organismo biopsicológico, as pessoas, objetos e símbolos, em seu ambiente e em períodos estendidos de tempo.*

O Processo, para Bronfenbrenner, tem relação com as interações construídas pelo sujeito, de forma complexa, com outros sujeitos, objetos, etc. em seus contextos mais imediatos. Essas formas mais íntimas de relação são entendidas como processos proximais e estruturam significativamente o processo de desenvolvimento. Demandas, recursos e disposições/força são atributos que fazem parte do arquétipo da Pessoa em sua teoria e revelam a importância dos processos biológicos e genéticos para as definições das características pessoais e sua relevância em sociedade. O Contexto, é materializado nas condições externas do indivíduo que podem influenciar e/ou serem influenciadas no processo de desenvolvimento. Do mais próximo ao mais distante do indivíduo, enquanto ser biológico, temos: Microsistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema. E, por fim, o cronossistema que inclui as dimensões de Tempo às estruturas existentes (Bronfenbrenner, 2005; Martins, Szymanski, 2004; Bronfenbrenner, Evans, 2000; Benetti et al, 2013, Coscioni et al, 2018).

O ambiente ecológico do qual o indivíduo faz parte é percebido em seu contexto como uma série de estruturas encaixadas uma dentro da outra, partindo das características individuais até sua camada mais externa, composta pelos valores culturais, crenças, etc. (Bronfenbrenner, 2005; Martins, Szymanski, 2004; Bronfenbrenner, Evans, 2000; Benetti, 2013).

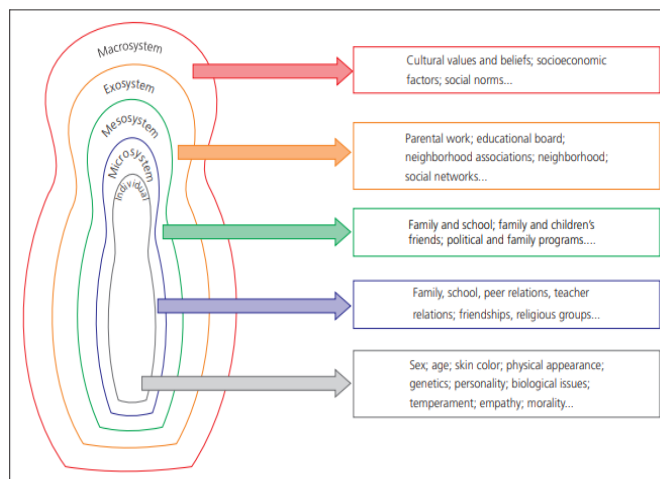


Figura 1. Ilustração dos sistemas definidos por Bronfenbrenner, partindo de sua camada mais interna à mais externa. Fonte: Oliveira et al, 2019.

APROXIMAÇÕES ENTRE ECOLOGIA HUMANA E A BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A Ecologia Humana e a Bioecologia do Desenvolvimento Humano possuem algumas características bastante semelhantes. A primeira possui um processo contínuo de busca de seu reconhecimento como ciência (Di Felice, 2009), apesar de também ser por vezes enquadrada como disciplina ou mesmo como um nível de pensamento (Bomfim, 2021). A segunda orbitou um status de teoria, até o momento em que o próprio criador a atribuiu o status de paradigma. Coincidentemente, é justamente na condição de paradigma que tanto a EH quanto a Bioecologia se assemelham, permitindo a atuação de diversos campos científicos. No caso da EH, o lugar da sua nomeação como ciência é secundário à questão sobre uma Ecologia, paradigmática ou científica, que dê conta do fenômeno humano em sua complexidade (Marques, 2016 apud Bomfim, 2017).

Nas duas visões, o contexto considera as ramificações da relação humano-natureza, incluindo aí, também, o ambiente artificial. Dessa forma, possibilitam uma visão complexa da interpretação dos fenômenos investigados. Na figura 02 essa relação é demonstrada. De um lado, um esquema apresentado por Barton, H., & Grant, M. (2006) sobre

o campo de abrangência da Ecologia Humana e, do outro, a estrutura do contexto, a partir da definição de Bronfenbrenner, ilustrada por Guy-Evans (2020).

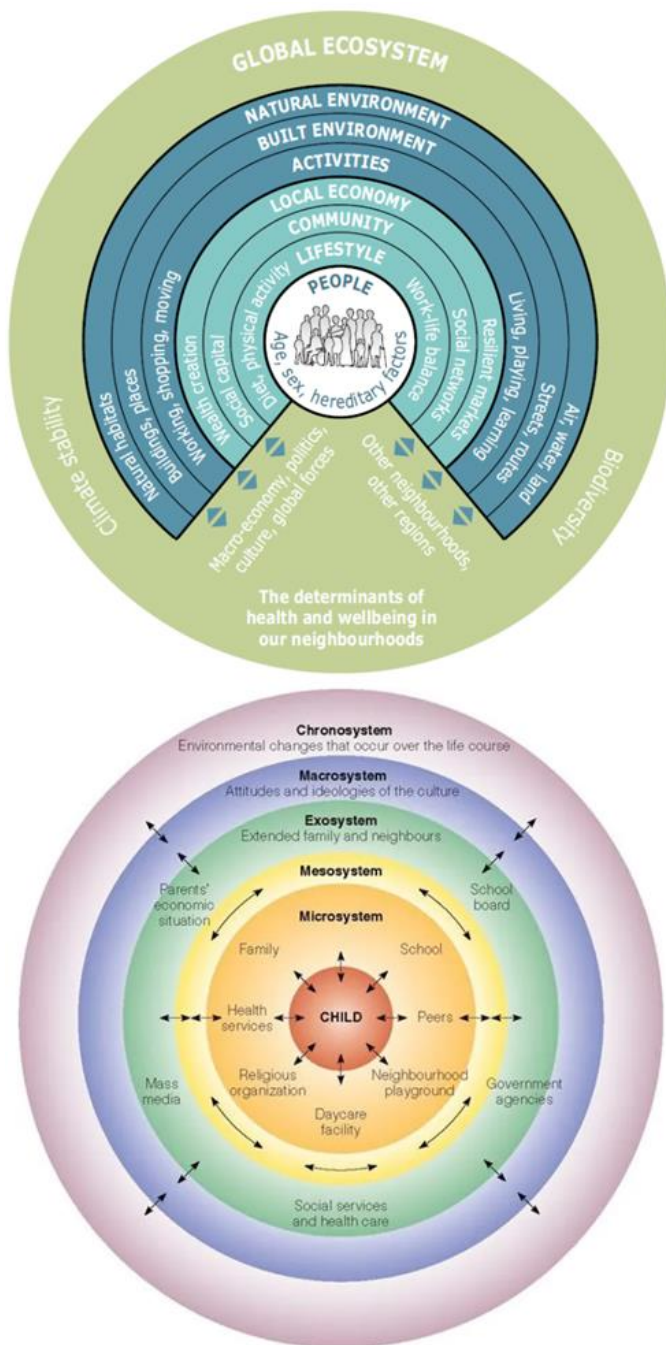


Figura 2. Ilustração das perspectivas de análise pela Ecologia Humana (Barton, H., & Grant, M. 2006) acima e do Contexto definido na Bioecologia do Desenvolvimento Humano (Guy-Evans, O. (2020), abaixo).

Tanto a Ecologia Humana, quanto a bioecologia evocam os ambientes naturais e os artificiais na observação dos contextos ecológicos. A partir disso,

o foco da ecologia humana passou a incluir a preocupação com as maneiras pelas quais as populações humanas se organizam a fim de se manterem em determinados ambientes (Hawley, 1986).

Essa forma de pensar, conecta-se também com o conceito de contexto da teoria bioecológica e as correlações existentes entre os sistemas que envolvem o desenvolvimento humano, que abrange desde o desenvolvimento individual até o ambiente mais externo de influências ideológicas (Bronfenbrenner, 2011; Koller, 2016; Coscioni et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da psicologia, Bronfenbrenner construiu uma teoria que transcende a compreensão simplista do desenvolvimento humano como fruto de um processo natural de amadurecimento biopsicológico dos indivíduos. Sua teoria, assim como várias premissas da Ecologia Humana, propõe estudar/compreender/explicar o Humano como sujeito/parte constituinte e constituído de um contexto mais amplo, que envolve interações com outros sujeitos, com o ambiente natural, cultural e simbólico, numa perspectiva dinâmica e, sobretudo, sistêmica.

Metodologicamente, o campo da ecologia humana se utiliza de estratégias já consolidadas em outros campos científicos, especialmente das etnociências. Uma suposta ausência metodológica ainda é pontuada por alguns teóricos como um ponto que limita, inclusive, o reconhecimento da EH enquanto ciência. Igualmente, Bronfenbrenner não se ocupou em definir um corpus metodológico próprio. Sobre este aspecto, há possibilidades de desenvolvimento de trabalhos futuros no sentido de não apenas problematizar a questão do método, mas de identificar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas e, talvez, sistematizar proposições para o preenchimento desta lacuna.

De qualquer modo, ainda que desenvolvendo seus trabalhos no campo da psicologia, Bronfenbrenner e aqueles que trabalham em torno da teoria bioecológica do desenvolvimento humano acabam

por discutir aspectos próprios da natureza humana numa perspectiva integral e sistêmica, superando velhas dicotomias e simplificações, tão presentes nas ciências que epistemologicamente se identificam com o pensamento racional/instrumental das perspectivas cartesianas de compreender a realidade. O trabalho do autor, não apenas dialoga com a Ecologia Humana, mas tem o potencial de trazer contribuições para o avanço das pesquisas nessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Barton, H., & Grant, M. (2006). A health map for the local human habitat. *The Journal of the Royal Society for the Promotion of Health*, 126(6), 252–253. doi:10.1177/1466424006070466
- Begossi, Alpina. 1993. Ecologia Humana: Um Enfoque Das Relações Homem-Ambiente. *Interciencia* 18(1): 121-132.
- Benetti, I. C., Vieira, M. L., Crepaldi, M. A., & Schneider, D. R. (2013). Fundamentos de la teoría bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicología*, 9(16), 89-99.
- Bomfim, L. (2017). As raízes da ecologia humana no Brasil. *As raízes da ecologia humana*. Editora Oxente/SABEH, 100-153.
- Bomfim, L. S. V. (2021). *História e epistemologia da ecologia humana* (1st ed.). Mente Aberta.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (2005). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. Sage.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed Editora.
- Bronfenbrenner, U., & Evans, G. W. (2000). Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social development*, 9(1), 115-125.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 16, 515-524.
- Coscioni, V., Nascimento, D. B. D., Rosa, E. M., & Koller, S. H. (2018). Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa. *Psicologia USP*, 29(3), 363-373.
- Di Felice, M. (2009). *Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar*. Annablume.
- Dyball, R., & Carlsson, L. (2017). Ellen Swallow Richards: mother of human ecology?. *Human Ecology Review*, 23(2), 17-28.
- Guy-Evans, O. (2020). Bronfenbrenner's ecological systems theory. Retrieved March 25, 2021.
- Hawley, A. H. (1986). Human ecology: A theoretical essay. *University of Chicago Press*.
- Koller, S. H. (Ed.). (2016). *Inserção ecológica: um método de estudo do desenvolvimento humano*. Casapsi.
- Machado, Paulo de Almeida (1984). *Ecologia Humana*. São Paulo: Autores Associados
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 4(1), 0-0.
- Moran, Emílio F (1990). *A Ecologia Humana das Populações da Amazônia*. Rio de Janeiro: Vozes
- Oliveira, W. A. D., SILVA, J. L., Fernandez, J. E. R., SANTOS, M. A. D., Caravita, S. C. S., & Silva, M. A. I. (2019). Family interactions and the involvement of adolescents in bullying situations from a bioecological perspective. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37.
- Pires, I. M. Craveiro, J. L. (2011). *Ética e prática da Ecologia humana: questões introdutórias sobre a Ecologia humana e a emergência dos riscos ambientais*. Lisboa: Apenas.
- Richards, E. H. (1907). Sanitation in daily life. Boston, MA: *Whitcomb & Barrows*.